

ESTRANHO VOLTA

Peça teatral de autoria de Expedycto Lyma

Um drama banguê-banguê em três atos, sete personagens e três pontas

PERSONAGENS

1 Charlie o principal galã

2 Amélia a ingênua

3 Kénedi o prefeito chefe do bando

4 Buque seu capanga

5 Xerife bandido

6 Dam outro bandido

7 Jánjão irmão de Amélia “o gago”

Alfo, o homem que cambaleia (pode ser Dam, ou o Xerife)

Dois homens que retiram o corpo Ponta

TÉCNICOS:

Ponto

Cenários

Maquilagem

Montagens etc.

Ensaios / Truques

Original de Exp Lima

Direção

ESCALA DE PERSONAGENS

Trabalham nos seguintes Atos

1º ato – Charlie – Kénedi – Buque – Dam – Xerife – Jánjão – Amélia – e dois homens.

2º ato – Amélia – Jánjão – Charlie – Xerife.

3º ato – Kénedi – Buque – Charlie – Amélia – Jánjão.

Alfo, o homem que cambaleia pode ser o mesmo ator de Dam, ou o Xerife

CENÁRIOS

1º ato – Cenário de uma das ruas do povoado

2º ato – Interior da casa de Jánjão.

3º ato – Interior do escritório de Kénedi

TRUQUES

Todos os tiros serão de pistolas de brincadeira carregadas com cápsula. Maquilagem em todo corpo que morre

Usarão revólver (do tipo super que ativa): Charlie, Buque.

Os demais, na base de imitação.

1º ATO

EM CENA MISTER KÉNEDEI, FUMANDO SEU CHARUTO RINDO ELE...

Kénedi — Aí vem um estranho a toda pressa... com certeza aconteceu algo...
[DÁ UMA GARGALHADA LOGO MAIS CHARLIE ENTRA EM CENA, APRESSADO DIZ]

Charlie — Ei amigo?... Por favor... Quer por gentileza me informar onde posso encontrar um médico?

KÉNEDEI DÁ UMA GARGALHADA E...

Kénedi — Não me parece que esteja doente, forasteiro.

Charlie — Não é para mim, e sim para minha esposa, é caso grave, por favor... me ajude.

Kénedi — É engraçado um homem ter tanto cuidado com uma mulher... O forasteiro ainda não aprendeu que cuidado, a gente tem só de si mesmo, e com dinheiro. As mulheres só estragam os negócios.

Charlie — Se você fosse casado e sua mulher estivesse mais para ter um filho seu, talvez analisasse diferente as coisas, e pensasse ao contrário sobre mulher. Onde mora o médico?

Kenedi — Hoje é domingo... por tanto não há médico.

Charlie — Mas... para esse caso sim. Qualquer médico socorreria... aliás... eles são obrigados...

Kénedi — São obrigados, mas aqui em Caniom Citi o povo, inclusive o médico, obedecem uma ordem rigorosa. Só fazem o que for aceito pelo prefeito.

Charlie — Quem é o prefeito, vou falar com ele.

Kenedi — Já está falando com ele, forasteiro.

Charlie — O senhor?!

Kenedi — Sim... eu mesmo. O seu caso tem que ter uma explicação, pois é um estranho, e vem com essa, pode ser verdade, ou pode ser também uma cilada para o doutor. Temos apenas dois médicos, e a minha ordem é que não podem atender estranhos. Terá que se fazer uma ficha, constando que reside aqui. Isso só pode ser feito amanhã.

Charlie — Tudo isso para um cliente estranho... mesmo sendo numa hora tão precisa. Não esperarei até amanhã, não senhor prefeito. Deixe-me que descubra a casa do médico e verá.

E QUANDO VAI PARA SAIR DOIS HOMENS ENTRAM EM CENA IMPEDINDO-O: BUQUE E DAM

Buque — O prefeito disse que hoje não há médico. Ele disse a verdade...

Charlie — Certificar-me- ei disso.

Bique — Não basta a palavra do prefeito?

Charlie — Esse problema é meu... Farei o que achar melhor, não se preocupem.

Buque — Fará o que achar melhor, menos molestar um médico.

Charlie — Por gentileza...querem fazer o favor de sair de meu caminho...

Buque — Terá que enfrentar-nos primeiro.

Charlie — Não procuro encrencas, se pensam isso, enganam-se redondamente.

Buque — Sendo homem que diz tanta coisa sem importância, quero ver se saca e atira muito bem.

Charlie — Enganam-se... Vim em paz, por tanto estou desarmado, vejam...

Buque — Não somos cegos... Claro que estamos vendo... tome o meu revólver [E JOGA O REVÓLVER A CHARLIE] Não precisa enfrentar-nos, dou-lhe apenas Dam, como seu adversário... Vamos... bote na cinta e use quando eu contar até três...

E PÕE A CINTA, OU O REVÓLVER

Charlie — Já disse que não quero encrencas.

Buque — Vai ter que usar o meu revólver.

Charlie — E se eu recusar?

Buque — Dam, não vai dar essa chance.

Dam — Se ganhar a parada, terá o médico.

Charlie — Está bem... vamos lá...

CHARLIE OBEDECE E AGUARDA A CONTAGEM. BUQUE CONTA VAGAROSAMENTE

Buque — Um...dois... três...

DAM PUXA O REVÓLVER E CHARLIE ATIRA PRIMEIRO ARRANCANDO O REVÓLVER DA MÃO DE DAM. E JOGA O REVÓLVER A BUQUE NOVAMENTE

Kénedi — Belo tiro, rapaz... Onde aprendeu a atirar tão bem assim? Podia tê-lo matado...

Charlie — Não tenho motivo para isso... Onde mora o médico.

E NESSE INSTANTE O XERIFE” ENTRA EM CENA

Xerife — Quem foi o barulhento?

Kénedi — Foi ele, Xerife. Esse gringo atirou em Dam, provocando-o. Disse que na próxima vez atirá pra valer.

Charlie — Ele mente Xerife... Vim aqui procurar um médico, nada mais. Esse indivíduo forçou-me a enfrentar esse cara.

Kénedi — Não acredite nas conversas fiadas de um estranho. O gringo é quem provocou brigas Xerife... Eu vi tudo. Prenda-o... é um homem perigoso. apanhou o revólver de Buque e atirou em Dam... dando uma demonstração como que se atira.

Xerife — Está preso, rapaz. Não matou, mas vai ficar uns dias no xilindró por provocar encrencas.

Charlie — Não posso, Xerife... Tenho que conseguir um médico... minha esposa está mal.

Xerife — Se estava assim nos dias, não devia ter viajado rapaz, se é que diz alguma verdade.

Charlie — Eu não sabia...malmente calculava que poderia acontecer em sete meses... [GOZAM COM UMA GARGALHADA] Por favor, o que estou dizendo é verdade.

Xerife — Não temos fé com gringos. Obedeça-me. Vamos andando... Uns três dias de xadrez e estará em liberdade, pagando a fiança é claro.

Charlie — Miserável... Miserável...

Xerife — Não se esqueça que meu revólver está apontado pra você, gringo.

Charlie — Canalhas... Se minha esposa não for atendida e morrer, saibam que pagarão caro...

Kenedi — Não estamos interessados em ouvir sermões.

Charlie — Se ela morrer hão de pagar...

DANDO GARGALHADAS OS HOMENS E O XERIFE LEVAM CHARLIE PARA A CADEIA SAINDO DE CENA, FICANDO SOMENTE O PREFEITO E DAM. O PREFEITO DÁ UMA GARGALHADA E...

Kénedi — Ele tirou-lhe o revólver da mão, Dam. Isso é coisa que sempre acontece... Esqueça disso... Vamos tomar um trago... Na próxima vez você tomará mais cuidado.

E KÉNEDEI E DAM SAEM DE CENA

CENA VAZIA ATÉ QUE ENTRAM JÁNJÃO E AMÉLIA

Jánjão — Va...va...vamo...logo, estru...tru...pício... Num...vê que...já...tá fe...chando...

Amélia — E eu com isso Janjão? Você é culpado... de atrasar... Por que não veio mais cedo?

Jánjão — Num...viu que...que eu...bem que fiz for...força. Pro...proque não aju...judou eu, vai?

Amélia — Você sempre atrasa com as coisas...Leva tanto tempo pra falar como pra fazer as obrigações... Vamos que temos ainda 15 minutos para o comércio fechar. Temos que comprar todo o suprimento necessário...

NISSO MISTER KÉNEDEI ENTRA EM CENA COM BUQUE

Buque — Eu não disse, que o cara acaba se saindo mal aqui em Caniom Citi?

Kénédi — Calma, Buque... Esse indivíduo é um bocado vivo. Você notou como ele atirou em Dam? Tirar o revólver da mão do adversário, não é mole.

Buque — Dam não é muito ligeiro, Chefe.

Kénédi — Eu sei, mas... mesmo sendo assim...Charlie não quis matá-lo

JÁNJÃO ASSUSTADO E CURIOSO DIZ...

Jánjão — Que... que... vocês dis...disseram? Char...Charlie? Será que...que ... não é...é, é Charlie Neiver?...

Kénédi — Ah... Você conhece então o indivíduo, hein Jánjão? Como sabe desse tal Carlie Neiver?

Jánjão — Eu co...conheci Charlie no Exército.

Kénédi — Então vocês serviram junto na cavalaria... Aposto que Jánjão não aprendeu um palmo adiante do nariz, nessa cabeça oca também pudera.

Jánjão — Você... es...está muito enga...ganado, Mister Kénédi. Apre...premi muita co...coisa...

Kénédi — Pois é... É uma pena então que seu colega de farda esteja mofando no xadrez.

Jánjão — Eu... vo...vou vizi...tar o... o Charlie.

JÁNJÃO SAI DE CENA. À PARTE DIZ AMÉLIA...

Amélia — Bem... enquanto Jánjão visita o colega vou fazer as compras antes que feche o comércio.

Kénédi — Quer que eu acompanhe, senhorita?

Amélia — Não...obrigada...

Kénédi — Prometo ser uma boa companhia.

Amélia — Como, se já provou quem é?

Kénédi — Isso é um insulto.

Amélia — Adeus, senhor prefeito.

E VAI PRA SAIR E FAZ UM ACENO.

Kénédi — Não...espere.

Amélia — É melhor não insistir.

Kénedi — Está bem, senhorita... está bem...

AMÉLIA SAI DE CENA. KÉNEDI E BUQUE CONVERSAM

Buque — Está vendo chefe... Amélia não é fácil.

Kénedi — Cale-se... Isso não é da sua conta. Conquistá-la- ei, mais cedo ou mais tarde, NISSO DAM ENTRA EM CENA ASSUSTADO

Dam — Ei chefe... O forasteiro não mentiu... A mulher dele está passando mal naquela carroça.

Kénedi — E que tenho a ver com isso?

Dam — Vou chamar o médico para socorrê-la.

Kénedi — Não se meta, Dam, não é de sua conta.

Dam — Eu sei, mas o homem nada pode fazer trancado naquela cela... Vocês ouviram bem o que ele disse? Se ele perder a esposa, fará tudo para ganhar a parada... Eu não vou me meter com ele...

Kénedi — Custou para provar-nos que é um moleirão e medroso... Ninguém vai ao médico sem minha autorização... Pois quero ver se o forasteiro é realmente homem de fazer o que promete.

Dam — Sinto muito, mister Kénedi... mas eu vou chamar o médico para a esposa dele... também tenho família e compreendo a situação... [VIRANDO AS COSTAS PARA SAIR KÉNEDI DÁ UM SINAL PARA BUQUE QUE SACA O REVÓLVER E] É preciso ser humano... não façam isso. É preciso salvar a mulher e a criança.

Kénedi — Buque... faça calar pra sempre esse maricas de calça... É uma ordem.

BUQUE ACIONA O GATILHO PROVOCANDO O ESTAMPIDO. DAM CAI NUM GEMIDO DIZENDO

Dam — O... oque vo...você f...foi fazer Buque. Vocês...hã...hã de pagar... hã hã de pagar.

BUQUE DÁ OUTRO TIRO E DAM CAI MORTO...BUQUE DÁ UMA RISADA INDISCRETA E DIABÓLICA.

Kénedi — Foi um lindo tiro, Buque.

NISSO O XERIFE ENTRA EM CENA DE ARMA EM PUNHO.

Xerife — Quem foi o barulhento agora?

Kénedi — Sossegue, Xerife. O barulhento agora foi o Buque.

E TRAGA O CIGARRO

Xerife — O que aconteceu com Dam e Buque?

Kenedi — Não aconteceu nada. aqui em Caniom Citi, só pode pisar, homens. Dam era um maricas.

Xerife — Legal, mister Kénedi... Gostei da frase.

Kénedi — Então, pague-me.

Xerife — Em!? Como assim?

Kénedi — Vamos tomar um uísque da mão do melhor Xerife de Canion Citi. Dois homens para retirar o corpo daqui.

DOIS HOMENS ENTRAM EM CENA E RETIRAM O CORPO.

KENEDI, O XERIFE E BUQUE SAEM DE CENA. LOGO DEPOIS JÁNJÃO ENTRA EM CENA

JÁNJÃO — O...A...a...melia, A...a...Amelia Es...es...tru...tru...picio.

AMÉLIA ENTRA EM CENA

Amélia — Janjão... já comprei tudo...É só passar no empório e carregá-la...

Jánjão — Deixe...deixe disso... O... me...meu amigo Charlie... que ...que que eu vá chamá um médico pra...pra... esposa dele.

Amélia — Onde está ela Jánjão?

Jánjão — Tá...tá parada no riacho numa carroça... A ce...cegonha... tá chega ou não chega.

Amélia — Corra então... imediatamente...Eu vou até lá, Jánjão...

Jánjão — Po...deixar que o médico vem nem que se...seje de... e arrasto.

E JÁNJÃO SAI DE CENA. À PARTE AMÉLIA...

Amelia — Meu Deus, que situação... O forasteiro preso e sua esposa mal... O xerife é mesmo um ralé.

E AMÉLIA SAI DE CENA. KÉNEDEI E BUQUE ENTRAM EM CENA

Kénedi — Pois é Buque... logo que nós fizermos esse trabalhinho juntos, vamos nos separar por um pouco de tempo.

Buque — Aonde pretende ir, Kénedi?

Kénedi — Tirarei umas férias na Califórnia.

Buque — Esse negócio vai dar um dinheirão.

Kenedi — Sem dúvida... Quero gozar o dinheiro me divertindo com aquelas garotas.

Buque — E Amelia, Chefe?

Kénedi — Amélia... Bem... Esse caso resolvo depois das férias... Talvez...eu

mude de ideia e levo-a comigo. Aquilo para mim não é problema.

Buque — Jánjão seu irmão, não concordará com a ideia...

Kénedi — Aquele besta não se meterá quando me decidir de verdade. Quando Kénedi decide alguma coisa... tem que ser feita. Aí vem a moça.

AMÉLIA ENTRA EM CENA CHORANDO

Buque — Que aconteceu com ela, Kénedi?

Kénedi — Sei lá... você sabe como são as mulheres... choram à toa.

NISSO ENTRA EM CENA JÁNJÃO

Jánjão — Amélia... O médico já vai indo lá. Mas...mas... o que... que aconte...
ceu?

Amélia — Não adianta mais, Jánjão. [E CHORAMINGANDO] Nunca vi tanta judiação.

Jánjão — O que...que foi... A ce...cegonha já... já... veio!... o...não ainda?

Amelia — Oh... não... A pobre mulher morreu no maior desespero.

KÉNEDEI E BUQUE ASSUSTAM-SE E...

Kénedi — Hein?! Qual mulher?

Amélia — A mulher do forasteiro que vocês prenderam... Ela estava só e ninguém a atendeu...

Jánjão — En...então é preciso a...a...avisar o dô...dôutor Estragabófe.

Amelia — É... é tarde demais.

Jánjão — E...e vocês são, são culpados. Se...se... a...a mulher fosse...a...aten-
dida a...aquela ho...hora não...não morria.

Kénedi — Cale-se, Jánjão... Porque não dão o fora? Que estão esperando?

Jánjão — Vamos ma...mana. Es...espe...pero que...que vocês pa...pa...paguem
o que fizeram...E...e...bem ca...caro.

KÉNEDEI E BUQUE FAZ UM GESTO DE RAIVA E JÁNJÃO E AMÉLIA SAEM DE CENA

Buque — Você ouviu, Kénedi?

Kénedi — Ouvi... Você está com medo?...

Buque — Eu com medo?...[E SOLTA UMA GARGALHADA] Imagine só...eu com
medo.

Kénedi — Dê ordem ao Xerife que solte o gringo, e vá embora.

Buque — O que?!... Soltar o forasteiro?

Kénedi — Então...falei claro.

Buque — Mas... ele não vai ficar três dias.

Kénedi — Não... Ele tem muito que fazer... Principalmente...tratar do funeral de sua esposa.

Buque — Você tem razão, Kenedi.

GARGALHADA. BUK SAI DE CENA. À PARTE KÉNEDI DA UMA RISADA.

Kénedi — Vou fazer esse assalto com o Buque e dar o fora de Caniom Citi. Não quero encrenca com esse gringo... Hoje ele cuida de tudo e amanhã dará o fora.

GARGALHADA. FUMA UM CIGARRO E...LOGO CHARLIE ENTRA EM CENA, DE MÃOS AO ALTO E O XERIFE COM O BUQUE ATRÁS DE ARMA EM PUNHO.

Xerife — Ai está o home...

Kenedi — Como é... não me agradece por ter se saído logo? Três dias lá é duro.

Charlie — Sim... Obrigado.

Kénedi — Está contente, gringo?

Buque — Diga logo que ele ficou viúvo, Kénedi.

DÁ UMA GARGALHADA. A EXPRESSÃO DE CHARLIE MODIFICA-SE

Charlie — O que... A minha mulher? Vocês a mataram... Canalhas...

Kénedi — Gringo...ouça bem o que vou lhe dizer: Cuide logo de tudo e desapareça de Caniom Citi...

COM TRISTEZA

Charlie — Hã de pagar... Pobre Eliza... e...e ninguém a salvou...miseráveis... miseráveis... Hã de pagar, mais...mais cedo ou mais tarde.

Kénedi — Caia fora, estranho... Já disse muita asneira. Cuide de tudo e dê o fora de Caniom Citi. Amanhã depois de meio dia não quero mais vê-lo, certo?... O prazo é suficiente para se cuidar de tudo, Não queira dizer depois que não foi avisado.

Charlie — Você, Buque, e o delegado... Aguardem minha volta

TODOS DÃO RISADA ZOMBANDO...

Kenedi — Da outra vez não sairá vivo daqui forasteiro.

OS BANDIDOS DÃO RISADA E O FORASTEIRO SAI

CHARLIE SAI DE CENA NERVOSO

PANO

FIM DO 1º ATO

2º ATO

Prólogo — Passaram-se 5 meses. Charlie resolve voltar naquela cidadezinha... Mas agora, não é mais aquele Charlie, e sim um estranho de verdade que traz no coração a sede de vingança. Cinco meses depois na casa de Jánjão.

Vamos ao 2º ato da peça “O estranho volta”

EM CENA AMÉLIA OLHANDO PELA JANELA E...

Amélia — Cinco meses que ele se foi... disse que um dia voltava, mas não voltou, e não voltará mais... Ele conseguiu esquecer de tudo o que aconteceu... Ainda bem...senti tanta pena dele... Amava tanto sua esposa... Hó... pobre homem... Quem sabe já a esqueceu e arranjou outra...

JÁNJÃO ENTRA EM CENA

Jánjão — Que...que...que é que você te...tem..., mana? Na...não sai dai de per... perto da já...jane...nela?! Vo... você na...não é...e...era assim

Amélia — Não é nada, Janjão...e que... não consigo esquecer daquele homem. Ele nunca mais voltará... Não consigo me esquecer do seu sentimento. Perdeu tudo aqui em Caniom Citi.

CONTINUA NA JANELA

Jánjão — Cal...calma, mana... Vo...você está pensando que, que... Char...Charlie esquece das coisas fa...facilmente? Charlie é...é... nervoso e guar...guarda ódio...Co...co...conheço bem Charlie. Se...se ele voltar um dia...e...esses bandidos vão ficar com a... a su...su...jeira no...no... porrete. Eles va...vão virá tudo de...fedorento.

NUM ASPECTO ASSUSTADA AMÉLIA DIZ

Amélia — Janjão!... Janjão!... veja!... Um homem a cavalo!...

Jánjão — É...o.o que tem i...sso? Vo...vo...você num... nunca viu um ho...homem a cavalo? Isso a...aqui não...não é novidade.

Amelia — Mas...venha ver, Janjão, será ele?

Jánjão — Que...que...quem. [E OLHA NA JANELA] Ma...ma...ma... isto é não é mamá não... É ele mesmo ma...mana...É o...o...o Charlie.

Amélia — E vem aqui, Jánjão...

Jánjão — Ué...deixe que...que venha.

Amélia — E...ele está armado, Jánjão.

Jánjão — Dei...deixe que esteja, uai. É...é pra fe...fede enxofre me...mesmo

Amélia — Ele parou aí, Jánjão. E vai chegar.

Jánjão — Eu...eu disse que...que o bicho vol...voltava

NISSO BATEM NA PORTA...

Amélia — Vou atender, Jánjão.

Jánjão — Que...que nada... Entre forasteiro. A ca...casa é sua.

LOGO DEPOIS CHARLIE ENTRA EM CENA

Charlie — Boa tarde, amigos.

ELES RESPONDEM

Jánjão — Esteja à von...vontade.

Charlie — Obrigado...

Jánjão — Mana...faça um café... Charlie com certeza está faminto.

[E AMÉLIA SAI DE CENA] Imagino porque voltou, Charlie. Ma...mas sabe que... que se viesse na...antes na... não encontrava mis...mister, Kénedi.

Charlie — Foi por isso que não vim antes. Me informei e soube que ele viajou para a Califórnia. Agora preciso agir o quanto antes... Kenedi pretende fazer um roubo enorme com Buque e depois vão se separar definitivamente.

Jánjão — Em...então, vo...você tam...também sabe dis...disso?

Charlie — Sei de todos os planos desse bandido. E se ele for, aliás se conseguir ir mesmo para a Califórnia. Aí então torna-se mais difícil encontrá-lo, Jánjão.

Jánjão — Cuidado Charlie... Charlie. Esses três são perigosos [NISSO BATE NA PORTA O DELEGADO] Esconda-se Charlie, pode ser algum dos vossos.

Charlie — E o que farei...

E O CHARLIE SAI DE CENA

Jánjão — Queira entrar...

O XERIFE ENTRA EM CENA COM O RIFLE NA MÃO E...

Xerife — Jánjão... O chefe quer ver sua irmã.

Janjão — Minha irmã!? Por...por que?

Xerife — Não...não sei... Tenho ordem de levá-la... E sabe como Kénedi é impaciente.

Jánjão — Eu...eu...não posso admitir i...isso.

Xerife — É melhor ficar bonzinho, Jánjão. Traga Amélia

E NISSO OUVEM-SE DOIS ESTAMPIDOS “BAM BAMG” ASSUSTADO Que foi isso!?... E OLHA PELA JANELA Meus dois auxiliares correndo... Quem atirou, e por que

correm aqueles imbecis? [NISSO SÃO ATIRADOS DOIS REVÓLVHERES NO PALCO]
São as armas dos meus homens. [GRITANDO] Ei... quem está aí?

POR OUTRO LADO, CHARLIE ENTRA EM CENA DE REVÓLVHER NA MÃO

Charlie — Olá, delegado... Lembra-se de mim?

Xerife — O estranho!?! Não devia regressar.

Charlie — Por que não? O mundo não é de todos nós.

Xerife — Estou com o rifle na mão. Pode soltar o revólver.

Charlie — Também digo o mesmo. Estou de revólver em punho, solte o rifle.
DESAPONTADO O XERIFE SOLTA O RIFLE E...

Xerife — Ótimo.

E CHARLIE GUARDA O REVÓLVHER DIZENDO

Charlie — Agora volte no povoado e diga a Kénedi e Buque, que eu voltei. Diga
você mesmo, que aqueles dois que correram não dirão. Não confio em homens
que correm.

[O XERIFE VAI PRA SAIR E PUXA A ARMA E VIRA COM RAPIDEZ MAS CHARLIE
SACA PRIMEIRO E ATIRA DERRUBANDO O XERIFE SEM VIDA] Nem este aqui não
dirá. Jánjão me arranje um pedaço de papel duro e lápis. Amarraremos este
imbecil em seu cavalo e penduramos um bilhete em sua costas, e mandaremos
rumo a Caniom Citi.

JANJÃO OBEDECE SAINDO DE CENA. E... LOGO MAIS AMÉLIA ENTRA EM CENA,
ASSUSTADA.

Amélia — Meu Deus... o que aconteceu aqui?

Charlie — Não é nada, Amélia... Ele foi atirar em mim, mas não conseguiu
sacar primeiro. [JANJÃO ENTRA EM CENA COM O PAPELÃO E LÁPIS. CHAR-
LIE ESCREVE E AMARRA O PAPELÃO NAS COSTAS DO XERIFE] E agora, Janjão,
amarre esse sujeito na cela, bem amarrado e toque o cavalo, rumo à cidade.

Jánjão — Po...pode dei...deixar... Já... já... começou a fedê enxofre... Vai...Vai
acabá é... essa podridão a... aqui em Caniom Cíti.

E JÁNJÃO CARREGA O XERIFE NAS COSTAS E SAEM DE CENA

Amélia — E agora, Charlie?!...

Charlie — Agora vou tomar o cafezinho, está pronto?...

Amélia — Sim...sim... Porque fez isso, Charlie? Está querendo encurtar sua
vida também?

Charlie — Pelo contrário, Amélia... Minha esposa era tudo para mim, eles
mataram-na. De modos que eu vingando ela porei também a paz e tranquili-

dade em Canion Citi. Não mato ninguém sem ser em legítima defesa. Por tanto minha mulher será vingada. Eles são impacientes e gostam de matar, sempre sacam o revólver com sede de me eliminar. Retribuo, é claro... Se eu falhar, não me importa... Eliza era tudo para mim, ela morreu. Fiquei sem ela e sem um lindo garoto.

Amélia — Mas não se pode continuar assim. A vida continua... Não será tão difícil arranjar uma outra como Eliza. Também senti pena dela. Morreu numa situação embaraçosa.

Charlie — Bem... não falaremos mais sobre Eliza...

Amélia — Não se torture, Charlie...Eu...eu procurarei ajudá-lo.

Charlie — Não sinta tanta pena de mim, Amélia.

Amélia — Sabe que não consegui esquecê-lo, Charlie? Cheguei até chorar em silêncio.

Charlie — Por que, Amelia?

Amélia — Não sei, mas acho que além de pena, sinto um...um amor eterno por você.

Charlie — Amélia... você.

NISSO JÁNJÃO ENTRA EM CENA

Jánjão — Tudo pronto... Vamos to...tomar o café!

TODOS RESPONDEM — Vamos

E ENCERRA O ATO

PANO

FIM DO 2º ATO

3º ATO

Prólogo — O nosso 3º ato representa-se 5 dias depois.

Segue o enredo da peça no escritório de Mister Kénedi. Vamos ao final da peça.

EM CENA KÉNEDI E BUQUE

Buque — Você prometeu que íamos fazer o último assalto e nos separamos definitivamente.

Kénedi — Mas agora mudei de ideia. Preciso ir para Califórnia o quanto antes.

Buque — Você está com medo, Kénedi.

Kénedi — Eu? Medo de que, Buque?

Buque — Medo do estranho.

Kénedi — Horas...você é quem está com medo. Não para de pronunciar a palavra, estranho.

Buque — Você viu bem aquele bilhete escrito.

Kénedi — Vi...e daí? O indivíduo escreveu prometendo bobagens, mas não apareceu até agora, porque está com medo, e depois se aparecer, nós o liquidaremos. Para isso, já dei ordens aos meus homens que se aparecer o estranho por estas bandas que não deem chance. Bem... não se preocupe que ele não vai aparecer. Está entocado, e pensa muito para sair da toca.

GARGALHADA

Buque — Então vamos ao que planejamos.

Kénedi — Não. Buque... não posso. Eu tenho que partir hoje mesmo para a Califórnia.

Buque — Não se esqueça de que tenho ainda uma certa parcela em seu cofre.

Kénedi — Eu não esqueço dessas coisas. Há quanto tempo nós somos sócios, e negócio é negócio.

Buque — Estou com pouco dinheiro.

Kénedi — Você esbanja muito, Buque. Poderia estar folgado igual a mim. Imagine se eu não guardasse essa parcela sua.

Buque — Se você concordasse nesse último assalto, eu poderia ficar bem.

Kénedi — Você perdeu seu tempo.

NISSO UM HOMEM ENTRA CAMBALEANDO” E TOMBA NO PALCO. ESSE HOMEM TEM UM BILHETE NAS COSTAS.

Buque — É Aldo... e traz um bilhete!

KÉNEDI APANHA E LÊ EM VOZ ALTA

Kénedi — É hoje o dia da vingança, Kénedi. Assinado “O Estranho”

Buque — Ele está aí... não é possível!

Kénedi — Tire esse cadáver daqui e preparem os homens, Buque. Vá até a cabana e me espere. Vamos preparar-lhe uma cilada para esse estranho. E acabar com todo esse mistério de bilhete. [BUQUE OBEDECE E SAI DE CENA. A SÓS KÉNEDI PLANEJÁ] Enquanto esse trouxa vai lá, vou arranjar tudo. Pode ser que a gente precise sair de uma hora para outra [E RETIRA UMA VALISE E VAI AO BANCO] Vou retirar a verba e deixar no jeito.

E KÉNEDI SAI DE CENA

NISSO POR OUTRO LADO

CHARLIE ENTRA EM CENA

Charlie — É aqui o escritório de Kénedi. Está apressado pelo que parece, deixou as coisas de qualquer jeito... Vai fugir sem dúvida... mas... não conseguirá... Eliza será vingada. É hoje o dia, ou nunca. Vou deixar um bilhete aqui e ele irá se apressar mais ainda. [DEIXA O BILHETE E DIZ] Quando encontrá-lo, ficará indeciso. Você será vingada, Eliza... daí então descansará em paz.

E CHARLIE SAI DE CENA

LOGO MAIS ENTRA “KÉNEDI” EM CENA” COM A BOLSA

Kénedi — Aqui está toda a grana... levarei o dinheiro que pertence ao Buque também. [E ABRINDO O COFRE ENCONTRA A CAIXINHA DE DINHEIRO E ABRE] É uma boa bolada [DE REPENTE VÊ O BILHETE E SE ASSUSTA] E... Em!... Um bilhete!... [EM VOZ ALTA, LENDO] É hoje o dia da vingança, Kénedi. Estou rondando seus passos. Que Buque não se esqueça também. E...E...É...ele veio aqui...

Oh não...alguém está tentando me intimidar. [PASSA A MÃO NO REVÓLVER E... PROCURA EM TODOS CANTOS] Quem está aí? Sai... saia se for homem. Vamos... Pensa que Kénedi está com medo? Fique sabendo que Kénedi tem coragem pra dar e vender. Vamos... sai... [GARGALHADA...DEPOIS GUARDA O REVÓLVER] Eu não estava dizendo que alguém está interessado em brincar comigo...

E CONTINUA A ARRANJAR AS COISAS. NISSO BUQUE ENTRA EM CENA SEGURANDO AMÉLIA

Buque — Veja quem eu encontrei lá embaixo Kénedi. A sua pequena.

Kénedi — Amélia... Ah... então é você que está brincando comigo... Só que tem uma brincadeira de mau gosto, Amélia. Mas seu futuro marido não tem medo de nada... [GARGALHADA...AMÉLIA ESCAPA E FOGUE SAINDO DE CENA]

Vá atrás dela, Buque.

A FISIONOMIA DE BUQUE SE TRANSFORMA E TIRANDO UMA TRAGADA DIZ

Buque — Está pensando que sou trouxa? Onde pretende ir com essas coisas?

Kénedi — Eu...eu...ia levar na cabana...

Buque — Engraçado... Toda vida você guardou bem isso, porque agora iria guardar numa cabana.

Kénedi — Buque... você está engrossando...

Buque — Não... apenas peguei sua trapaça. Mas se pensa que vai me deixar aqui sozinho e dar o fora sem essa ou aquela, engana-se. A coisa agora está pegando fogo, e não pretendo ficar sozinho.

Kénedi — Quem me impedirá de ir?

Buque — Eu... Buque Dávila...

KÉNEDI SOLTA UMA GARGALHADA.

Kénedi — Ou você, ou eu então.

AMBOS FICAM EM POSIÇÃO DE SACAR OS REVÓLVERES.

Buque — Em primeiro lugar, deixe o que me pertence... Até aqui confiei em você... Agora estou disposto a liquidá-lo.

Kénedi — Como queira, Buque Davila.

Buque — Saque, Kénedi, o que espera.

Kénedi — Não se esqueça que se um de nós ficar, terá conta a ajustar com o Estranho...

Buque — O estranho morreu... Pépe matou-o. Agora saque, Kénedi... Um de nós ficará rico e livre, mas é preciso que desapareça um de nós.

NISSO POR OUTRO LADO. CHARLIE ENTRA EM CENA

Charlie — Não se matem... Tenho contas a ajustar com vocês dois.

ASSUSTADOS, ELES:

Os dois — O ESTRANHO!!!...

Buque — Então Pépe não liquidou?

Charlie — Eu disse que voltava, cedo ou tarde. e o fiz... Lembram-se de nossa velha conta... Esperei com paciência esse momento.

Kenedi — Não sairá com vida daqui, forasteiro.

Charlie — Veremos, se morrer não me importo.

Kénedi — Somos dois contra um.

GARGALHA

Buque — Fez mal em voltar estranho. Hoje será o seu último dia de vida.

Charlie — Talvez se dê o contrário.

Kénedi — Porque não saca então?...

Charlie — Estou esperando, vocês...

Buke — Então não esperará por muito tempo.

BUQUE SACA E LOGO EM SEGUIDA KÉNEDI TAMBÉM SACA, MAS CHARLIE SACA PRIMEIRO E OS DOIS TOMBAM AGONIZANDO. KÉNEDI TENTA APANHAR O REVÓLVER E FAZER PONTARIA E CHARLIE DÁ OUTRO DISPARO ENCERRANDO O ASSUNTO.

Kénedi — Ai...

Charlie — Pronto, Eliza... Agora você descansará em paz. O problema agora é tentar esquecê-la.

NISSO AMÉLIA ENTRA EM CENA

Amélia — Charlie...meu amor... Você conseguiu escapar com vida.

Charlie — Aí está Eliza vingada. O problema agora é esquecê-la.

Amélia — Eu o ajudarei, Charlie.

Charlie — Não... ninguém me ajudará a esquecê-la

JÁNJÃO ENTRA EM CENA COM UM RIFLE.

Jánjão — Qual...qualquer...du...duvida, o Janjão es...está a...a...aqui.

Charlie — É como no exército, Jánjão... Você sempre chega atrasado...

Jánjão — Por...por...porque. [ASSUSTANDO AO VER OS CADÁVERES ELE DIZ]
Cruz... cruz credo... Dois fedorentos...

Charlie — Adeus, Jánjão e obrigado por tudo.

Jánjão — Ma, ma...mas...

Charlie — Adeus, Amélia, e grato por tudo...

Amélia — Não, Charlie... não ... não vá embora

E AGARRA-SE NAS CALÇAS DELE

Charlie — Eu preciso, Amélia.Preciso me esquecer de tudo o que me aconteceu aqui em Caniom Citi...

Amélia — Não... Não Charlie...

Charlie — Adeus, amigos... Bons amigos

CHARLIE VAI PRA SAIR E

Amelia — Esqueça de tudo Charlie, mas não de mim [E CHARLIE” SAI DE CENA]

Oh meu Deus, ele nunca mais voltará, Janjão...nunca...

Jánjão — E...ele voltará... Vi em seus olhos. Charlie, gamou, mas quer respeitar, o...o...luto da es...esposa...Sossegue... ma...mana...Que...que...o...

O ESTRANHO VOLTA

PANO

FIM DA PEÇA